

BÍBLIA

MENSAGEM DE DEUS

Edições Loyola

Jesuítas



Edições Loyola

SUMÁRIO

Introdução geral	15
ANTIGO TESTAMENTO	
Introdução ao Pentateuco	21
Gênesis.....	31
Êxodo.....	89
Levítico.....	139
Números.....	172
Deuteronômio.....	216
Introdução aos Profetas anteriores	257
Josué.....	261
Juízes.....	287
Rute.....	314
Primeiro livro de Samuel.....	318
Segundo livro de Samuel.....	352
Primeiro livro dos Reis.....	381
Segundo livro dos Reis.....	415
Os livros das Crônicas	447
Primeiro livro das Crônicas.....	450
Segundo livro das Crônicas.....	478
Livro de Esdras.....	513
Livro de Neemias.....	524
Introdução a Tobias, Judite e Ester	541
Tobias.....	543
Judite.....	558
Ester.....	576
Introdução aos livros dos Macabeus	591
Primeiro livro dos Macabeus.....	592
Segundo livro dos Macabeus.....	626
Introdução a Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Sirácida	653
Jó.....	656
Introdução ao livro dos Salmos	695
Salmos.....	698
Provérbios.....	784
Eclesiastes.....	815
Cântico dos Cânticos.....	824
Sabedoria.....	831
Sirácida.....	855

Introdução cronológica aos profetas	919
Isaías.....	920
Jeremias.....	988
Lamentações.....	1057
Baruc.....	1066
Ezequiel.....	1074
Daniel.....	1130
Oseias.....	1154
Joel.....	1168
Amós.....	1174
Abdias.....	1185
Jonas.....	1187
Miqueias.....	1191
Naum.....	1198
Habacuc.....	1201
Sofonias.....	1205
Ageu.....	1209
Zacarias.....	1212
Malaquias.....	1223

NOVO TESTAMENTO

Introdução geral ao Novo Testamento	1229
Introdução aos Evangelhos	1231
Introdução ao Evangelho de Mateus	1232
Evangelho segundo São Mateus.....	1233
Introdução ao Evangelho de Marcos	1275
Evangelho segundo São Marcos.....	1276
Introdução ao Evangelho de Lucas	1303
Evangelho segundo São Lucas.....	1304
Introdução ao Evangelho de João	1347
Evangelho segundo São João.....	1349
Introdução aos Atos dos Apóstolos	1381
Atos dos Apóstolos.....	1382
Introdução à Carta aos Romanos	1423
Carta aos Romanos.....	1424
Introdução à primeira Carta aos Coríntios	1443
Primeira Carta aos Coríntios.....	1444
Introdução à segunda Carta aos Coríntios	1461
Segunda Carta aos Coríntios.....	1462
Introdução à Carta aos Gálatas	1473
Carta aos Gálatas.....	1474
Introdução à Carta aos Efésios	1481
Carta aos Efésios.....	1482
Introdução à Carta aos Filipenses	1487
Carta aos Filipenses.....	1488

Introdução à Carta aos Colossenses	1493
Carta aos Colossenses.....	1494
Introdução à primeira Carta aos Tessalonicenses	1499
Primeira Carta aos Tessalonicenses.....	1500
Introdução à segunda Carta aos Tessalonicenses	1505
Segunda Carta aos Tessalonicenses.....	1506
As Cartas Pastorais	1509
Introdução à primeira Carta a Timóteo	1509
Primeira Carta a Timóteo.....	1510
Introdução à segunda Carta a Timóteo	1515
Segunda Carta a Timóteo.....	1516
Introdução à Carta a Tito	1521
Carta a Tito.....	1522
Introdução à Carta a Filémon	1525
Carta a Filémon.....	1526
Introdução à Carta aos Hebreus	1527
Carta aos Hebreus.....	1528
Introdução à Carta de São Tiago	1541
Carta de São Tiago.....	1542
Introdução à primeira Carta de São Pedro	1547
Primeira Carta de São Pedro.....	1548
Introdução à segunda Carta de São Pedro	1553
Segunda Carta de São Pedro.....	1554
Introdução às Cartas de São João	1557
Primeira Carta de São João.....	1558
Segunda Carta de São João.....	1563
Terceira Carta de São João.....	1564
Introdução à Carta de São Judas	1565
Carta de São Judas.....	1566
Introdução ao Apocalipse	1569
Apocalipse de São João.....	1570
Índice temático do Novo Testamento	1589

INTRODUÇÃO GERAL

A BÍBLIA

Basta um simples olhar sobre o índice para se ver que a Bíblia é uma “biblioteca”, uma coleção de livros bem diversos. Se se consulta as introduções a esses livros, essa primeira impressão se confirma; escalonados ao longo de mais ou menos dez séculos, têm origens diferentes; alguns escritos em hebraico (com passagens em aramaico), outros em grego; apresentam gêneros literários tão diversos como relatos, códigos de leis, exortações, preces, poesias, cartas, romances.

O nome dessa coleção, “os livros” (em grego *tá Biblia*), se tornou singular: a Bíblia (em grego *hé Biblia*). Considerou-se o todo como um só livro e mesmo o livro por excelência.

DE QUEM VEM A BÍBLIA?

Os autores e redatores dos livros bíblicos têm uma convicção em comum: sua identidade e sua história como indivíduos e como membros de um povo só se pode compreender em relação a Deus. Testemunham as manifestações de Deus e relatam as reações dos homens em face da presença de Deus em suas vidas (indagações, queixas, louvor, ação de graças).

A primeira parte da Bíblia cristã, o Antigo Testamento, só se pode compreender em relação com a história do povo de Israel. Essa história foi marcada por eventos que desde o século VI antes de Jesus Cristo fizeram de Israel um povo à parte. Israel confessa então um só Deus, invisível e transcendente, o Senhor. Numerosos textos bíblicos exprimem a relação que unia Israel a seu Deus por um termo jurídico, Aliança. Israel estava então chamado a submeter toda a sua existência a essa Aliança e à Lei dela decorrente. Toda a parte hebraica da Bíblia está marcada por essa teologia da Aliança.

O povo judeu, cuja dispersão se acelerou com a destruição de seu centro religioso, Jerusalém, em 70 e em 135 d.C., prolonga-se na comunidade judaica, cuja história movimentada e frequentemente trágica se desenvolve na maior parte do tempo em terra de exílio. As diversas tendências que a animam têm todas por fundamento a Escritura e notadamente a Lei, venerada como de origem divina. Os judeus a leem e sobre ela fundamentam sua prática no quadro de tradições que, com raízes na vida do antigo Israel, foram redigidas após a ruína da nação no século II da era cristã e inseridas na literatura rabínica.

Na segunda metade do primeiro século nascem as primeiras comunidades cristãs, que se destacam progressivamente do judaísmo. Para os cristãos, a história do povo de Deus e os anúncios dos profetas tinham se realizado na vinda de Jesus de Nazaré; por meio dele, Deus reunia homens de todas as raças para formar um povo regido por uma nova Aliança, um Novo Testamento. A Aliança que regia Israel era certamente uma etapa indispensável, mas, de acordo com o oráculo de Jr 31,31-34, devia ser substituída por uma nova Aliança. Os cristãos chamaram então as tradições de Israel de Antiga Aliança e deram mais tarde ao conjunto dos livros herdados de Israel o nome de Antigo Testamento (inspirando-se num texto do apóstolo Paulo, 2Cor 3,14), enquanto os livros que falavam da pessoa de Jesus formaram o Novo Testamento.

Os discípulos de Jesus e seus sucessores imediatos que redigiram o Novo Testamento viam em Jesus aquele que cumpria a esperança de Israel e respondia à expectativa universal tal qual expressada no seio desse povo. Muito naturalmente, usaram a linguagem dos livros santos de Israel com todo o seu peso de história e de experiência religiosa acumulado ao longo dos séculos. Em seguida, o cristianismo reconheceu no Antigo Testamento a Palavra de Deus. As Escrituras judaicas são assim a primeira Bíblia dos cristãos, que as completaram pelo Novo Testamento apenas por volta do século III. Para eles, porém, o Antigo Testamento tomava sentido novo e se tornava como que um novo livro.

Assim, judeus e cristãos se vinculam à Bíblia, mas não a leem com os mesmos olhos. A Bíblia continua todavia a convidar homens e mulheres de todos os países, de todos os tempos e de todas as convicções a entrar na comunidade de seus leitores e a se perguntar sobre seu sentido e seu significado para o passado e para o presente.

LER A BÍBLIA

Os livros da Bíblia são obra de autores ou redatores que querem testemunhar os dons e as manifestações de Deus no meio do povo a que pertencem. Muitos entre eles — especialmente no Antigo Testamento — ficaram no anonimato. Boa parte de sua obra se inspira em tradições e costumes das comunidades de que são oriundos. Antes de receberem sua forma definitiva, a maior parte dos escritos foi revista várias vezes e carrega marcas das reações sucessivas suscitadas em seus leitores, sob forma de retoques, observações e até de refundições mais ou menos importantes. Às vezes os livros mais recentes são mesmo reinterpretação e atualização de livros mais antigos (assim as Crônicas com relação a Samuel e Reis).

A Bíblia é profundamente marcada pela história e pela cultura de Israel. Esse povo teve, como todos os outros, sua forma própria de entender a existência, o mundo que o cercava, a condição humana. Exprime sua concepção do mundo não em uma filosofia sistemática, mas em relatos, costumes, instituições, em reações espontâneas dos indivíduos e do povo todo, por meio de caracteres originais de sua língua.

No entanto, a civilização de Israel em seu conjunto tem numerosos pontos de contato com as culturas de outros povos do antigo Oriente. Muitos textos bíblicos retomam tradições e ideias difundidas na Mesopotâmia e no Egito — por exemplo, no que se refere à criação e ao dilúvio —, mas também textos de sabedoria e de leis. Contudo, não se trata de simples retomada, mas de interpretação nova dessas tradições e desses textos à luz da experiência histórica e religiosa própria de Israel e do judaísmo. Para captar toda a riqueza dos textos bíblicos é preciso levar em conta os contextos históricos e as influências de outras civilizações.

Essa influência externa e cultural aparece sempre e sempre de forma mais ou menos destacada

INTRODUÇÃO AO PENTATEUCO

OS CINCO LIVROS

Na tradição cristã, os primeiros livros da Bíblia formam um conjunto chamado Pentateuco. O termo grego retoma uma expressão hebraica que designa os “cinco estojos” que guardavam os cinco primeiros rolos da Bíblia. Para a tradição judaica, esses cinco livros constituem a Torá, termo traduzido com frequência em nossas línguas por “Lei”, mas que não deve ser entendido em sentido estritamente jurídico.

Com efeito, a Torá (nosso Pentateuco) forma um conjunto em que se entremesam partes narrativas e códigos legislativos. Diferentes coletâneas de leis, cada qual com origem em contexto histórico e social bem específico, se enquadram em grandes ciclos narrativos que recordam os feitos de Deus desde a criação do mundo até a chegada do povo de Israel ao limiar da terra prometida. Conforme a etimologia, pode-se, pois, preferir o termo “Ensino” a “Lei” para designar a função dos cinco primeiros livros da Bíblia.

Os títulos dos cinco livros do Pentateuco provêm igualmente da tradição grega. Empenham-se em resumir o conteúdo de cada livro. O Gênesis descreve as origens do mundo e do povo hebreu. O Êxodo relata a saída do Egito. O Levítico contém a legislação sacerdotal que concerne à tribo de Levi. O quarto livro, o dos Números, se chama assim por causa da dupla contagem do povo em sua estadia no deserto. Enfim, o Deuteronômio (em grego “Segunda Lei”) se apresenta como retomada de textos legislativos anteriores. A tradição judaica se contenta em designar cada um dos cinco livros por uma das primeiras palavras que ele contém: Gênesis, “começo”; Êxodo, “nomes”; Levítico, “ele chamou”; Números, “no deserto”; Deuteronômio, “palavras”.

O Pentateuco se abre com relatos sobre a origem do mundo e da humanidade. Prossegue com a história dos ancestrais do povo de Israel: Abraão, Isaac, Jacó e José. O livro do Êxodo relata a opressão de Israel no Egito e a libertação por meio de Moisés, que leva o povo à montanha de Deus para lhe transmitir várias leis e prescrições que preenchem parte do Êxodo, todo o Levítico e os dez primeiros capítulos dos Números. Os outros capítulos deste livro contêm relatos sobre a estadia de Israel no deserto, confluindo na condenação da geração do Êxodo, que deve morrer no deserto. O último livro do Pentateuco contém o testamento de Moisés, em que relembra a Aliança e a Lei divinas. Com o Deuteronômio, o Pentateuco termina com a morte de Moisés, que vê o país prometido sem nele poder entrar.

Malgrado a divisão em cinco livros, o Pentateuco aparece como conjunto unificado. No fim do livro do Gênesis, a descida da família de Jacó ao Egito prepara o relato de Israel no Egito do livro do Êxodo. Esse livro começa ademais por uma enumeração da genealogia do capítulo 46 do Gênesis. O Levítico prolonga a revelação da Lei no Sinai, começada em Ex 20, que só termina no livro dos Números. Os relatos sobre a estadia no deserto em Nm 11–25 retomam, aliás, o fio narrativo de Ex 16–18, interrompido pela proclamação da Lei (Ex 19–Nm 10). O livro do Deuteronômio se localiza nas planuras de Moab, aonde o povo chegou no fim do livro dos Números.

O recorte atual do Pentateuco em capítulos, datado da Idade Média, é bastante regular e se destina à comodidade da leitura e do estudo. Em contraponto, a leitura litúrgica judaica organiza o Pentateuco em diferentes seções, cuja delimitação tem variado.

Essas seções se esforçam igualmente para dividir o texto em unidades de leitura para o culto sinagoga, mas as divisões lógicas do texto são de extensão muito desigual. Por exemplo, a história de José — que forma uma só e mesma seção — cobre muitos dos capítulos (Gn 37–50); em compensação, um texto como o dos Dez mandamentos (Dt 5,1-21) nem preenche um capítulo, mas é igualmente seção inteira à parte.

A diversidade das seções ou das unidades de sentido indica que não cabe procurar no Pentateuco a composição rigorosa de um código moderno ou de um tratado teológico. Enfim, mesmo se o Pentateuco está organizado segundo um princípio cronológico, não é um manual de história.

A LEI E A HISTÓRIA

O Pentateuco contém textos legislativos e narrativos. Os primeiros constituem inevitavelmente seu centro, pois a segunda parte do Êxodo (Ex 19–40), todo o Levítico e o início dos Números se compõem essencialmente de prescrições jurídicas e rituais. Além disso, numerosos textos narrativos do Pentateuco têm por objetivo valorizar ou comentar uma lei: é assim que o episódio do bezerro de ouro (Ex 32–34) se lê como transgressão do mandamento formulado em Ex 20,23 (“não fareis ao lado de mim deuses de prata, nem deuses de ouro fareis para vós”). Depois do relato da transgressão, esse mandamento fundamental vai se reafirmar em Ex 34,17. Outros relatos servem para justificar uma instituição; por exemplo, a revolta de Coré, Datan e Abiram (Nm 16–17) legitima a escolha da família de Aarão para cumprir as funções sacerdotais. Determinadas leis se inserem num relato, por exemplo a lei concernente à circuncisão (Gn 17,9-14), que não se reencontra em nenhum dos diversos códigos. Em sentido inverso, certas leis se explicam remetendo a tradições narrativas; assim, a prescrição sobre a lepra em Dt 24,8-9 relembra ao leitor a sanção divina contra Miriam relatada em Nm 12.

A tradição juliana é mais sensível ao aspecto legislativo da Torá, enquanto a tradição



Que tal continuar a leitura?

Adquira já o seu exemplar!



Comprar